

da partitura da coleção *Sei Sonate per Cembalo* de Alberto José Gomes da Silva bem como a realização de recitais e conferências-concerto com obras inéditas do repertório português para tecla da segunda metade do século XVIII. Atualmente dedica-se à pesquisa, análise e interpretação da música portuguesa para tecla dos séculos XVIII-XIX, sendo investigadora do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical no polo da Universidade de Évora.

---

## **O papel da música na representação de poder da monarquia quinhentista portuguesa: a partida e a viagem de D. Maria, Princesa das Astúrias**

Manuela Morilleau de Oliveira

CESEM / NOVA FCSH

Esta comunicação apresenta um recorte da pesquisa de doutorado sobre o *Trio nº 1*, em Dó menor, primeira peça de câmara de grande envergadura escrita por Villa-Lobos, em 1911. O objetivo do trabalho é apresentar os resultados comparativos de diferentes gravações do Trio e suas influências nas escolhas interpretativas da autora para uma *performance* da peça.

No que concerne à escuta analítico-apreciativa de gravações, atualmente, com a facilidade de acesso à registros em CDs e canais na internet, essa tarefa pode ser considerada um vasto campo de investigação, e a escuta comparativa de diferentes interpretações torna-se uma ferramenta complementar para as pesquisas e o estudo do intérprete. Na referida pesquisa de doutorado, esse tipo de escuta proporcionou uma observação mais acurada e consciente da partitura. Além disso, por meio dela foi possível confrontar diferentes decisões interpretativas tomadas para os mesmos trechos analisados, que revelaram entendimentos distintos da linguagem camerística presente no *Trio nº 1*.

Para a escuta comparativa das gravações selecionadas no estudo, observamos parâmetros, entre outros, de andamento, agógica, articulação, dinâmica e uso do pedal. Foi dada especial atenção às estratégias adotadas e os resultados sonoros alcançados pelos diferentes intérpretes para as passagens mais desafiadoras, assim consideradas, principalmente, pela dificuldade do equilíbrio sonoro, pela textura amálgama dos timbres dos três instrumentos, pela exigência técnica dos instrumentistas, pelas mudanças de andamento no decorrer dos movimentos e pelo controle da defasagem da emissão do som do piano e das cordas.

As análises foram relevantes na construção de uma compreensão maior da partitura de Villa-Lobos, sobre a qual há escassa informação, e influenciaram as escolhas interpretativas da autora. Julgamos que os resultados poderão estimular a prática da escuta analítico-crítica de gravações, assim como colaborar para com a difusão da produção ainda desconhecida desse importante compositor brasileiro.

Manuela Morilleau de Oliveira é doutoranda em Ciências Musicais Históricas na FCSH/NOVA, enquanto bolseira do Programa Doutoral “Música como cultura e cognição”, investigando a música na Casa da Rainha D. Catarina de Áustria (1507-1578).

O seu trabalho centra-se nos domínios da História das Mulheres e Estudos de Género, da História Moderna e da História Cultural. Estudou viola da gamba e música antiga em França, onde também obteve o DEUG em Musicologia (1998) na UFR Ciências Humanas de Poitiers. Na FCSH/NOVA obteve a Licenciatura em Ciências Musicais (2006) e o Mestrado em Musicologia Histórica (2012), com uma tese intitulada *As mulheres da família real portuguesa e a música: estudo preliminar de 1640 a 1754*. Desde 2010, é Colaboradora do CESEM (FCSH/NOVA), onde foi Bolseira de Investigação nos projectos “Marcos Portugal: a obra e sua disseminação” e “Obra musical de José Mário Branco”, integrando actualmente o Grupo de Estudos de Música Antiga.

---

## **“With narrow minds we decimate our one true home”: sobre activismo e misoginia na cena underground heavy metal da actualidade**

Marcelo Franca

CESEM / NOVA FCSH

O novo panorama internacional do *heavy metal* tem ganho proeminência dentro do número limitado de géneros musicais que se centram em vários problemas da sociedade contemporânea e que utilizam diversas plataformas como forma de crítica, sensibilização e *marketing*. Bandas como os britânicos *Architects*, os australianos *In Hearts Wake*, os americanos *Code Orange* e os portugueses *For The Glory* são alguns dos exemplos de grupos musicais que utilizam o activismo e respectivas práticas através das suas letras e meios de comunicação físicos e em rede. A banda britânica é o exemplo mais explícito desta vertente dentro do *heavy metal* moderno, dado que a maioria das suas músicas procuram denunciar diversos casos de corrupção no governo corrente, enquanto os australianos condenam as políticas ambientais insuficientes para o meio ambiente e a misoginia no *underground* do *metal*. *Code Orange* e *For The Glory* alternam entre perspectivas anti-governamentais e *anti-bullying*, sendo que a banda portuguesa foca-se na recente crise socioeconómica em Portugal e os americanos na cultura de violência extrema que se tem vindo a intensificar nos Estados Unidos.

Deste modo, proponho examinar os processos e ferramentas que estes grupos musicais utilizam de forma a expor o seu trabalho, participação activa e consequente *marketing*, tal como analisar a recepção da comunidade do *underground* do *heavy metal* às questões que estas bandas levantam através das diversas plataformas digitais, desde redes sociais a fóruns *online*. No âmbito destas questões, irei focar-me, de igual modo, no problema da representação e participação das mulheres nos vários subgéneros do *metal* moderno, considerando a pertinência do activismo e práticas associadas dentro deste género musical.

Luís Marcelo Bento da Franca está presentemente a concluir a licenciatura em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É Bolseiro de Iniciação Científica (BIC) no Grupo de Teoria Crítica e Comunicação (GTCC) do CESEM e membro das linhas associadas SociMus (Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música) e CysMus (Grupo de Estudos Avançados em Música e Cibercultura). É membro da banda de metal Dharma, tendo como principais áreas de interesse o *heavy metal*, culturas musicais *underground* e música e média, principalmente videojogos.

---

## **Arquitetura sonora dos órgãos sêxtuplos da Real Basílica de Mafra à luz do seu contexto artístico, litúrgico, político e social**

Marco Brescia

CESEM / NOVA FCSH

Característica singular do órgão ibérico, o conceito de simetria visual e sonora do instrumento-rei disseminou-se prodigamente na península, bem como no ultramar hispânico, a partir da construção dos paradigmáticos órgãos duplos – maior e menor no aspeto instrumental, implantados simetricamente e revestidos por caixas idênticas – erigidos pelo mestre organeiro